

Carla Tatiane Moreira Barroso¹

Jarles Lopes de Medeiros²

Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes³

Contributions of the Pikler Approach to early childhood

Resumo:

Esta pesquisa aborda as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, tendo como foco o atendimento realizado pelas instituições de educação infantil. O objetivo central do estudo é compreender as contribuições dessa abordagem na atuação docente na primeiríssima infância (de 0 a 3 anos de idade). As condições oferecidas de um entorno do espaço e a organização com objetos favoráveis à autonomia livre da criança favorece as interações entre adulto e bebê. Os bebês são livres para se aventurar por meio de suas curiosidades, de aprender por si mesmos e com sua própria capacidade de se desenvolver, não necessitando da intervenção direta dos adultos em suas realizações. A criança, desde muito pequena, é capaz, competente e segura das suas próprias descobertas e construções. E todo esse desenvolvimento, segundo a Abordagem Pikler, requer movimento e autonomia. Como procedimento metodológico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. Os resultados do estudo apontam para a importância da atividade autônoma e do movimento livre para o desenvolvimento infantil, mais particularmente do bebê e da criança bem pequena.

Palavras-chave: Abordagem Pikler. Desenvolvimento. Primeiríssima infância.

Abstract:

This research addresses the contributions of the Pikler Approach to the development of babies and very young children, focusing on the care provided by early childhood education institutions. The central objective of the study is to understand the contributions of this approach to teaching in early childhood (from 0 to 3 years of age). The conditions offered in the surrounding space and the organization with objects favorable to the child's free autonomy favor interactions between adult and baby. Babies are free to adventure through their curiosities, to learn for themselves and with their own ability to develop, not requiring direct intervention from adults in their achievements. From a very young age, children are capable, competent and confident in their own discoveries and constructions. And all this development, according to the Pikler Approach, requires movement and autonomy. As a methodological procedure, bibliographical research, of a qualitative nature, was used. The results of the study point to the importance of autonomous activity and free movement for child development, more particularly that of babies and very young children.

Keywords: *Pikler Approach. Development. Early childhood.*

¹ Pedagoga e Especialista em Educação Infantil. E-mail: tianyarroso@hotmail.com

² Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Licenciado em Pedagogia (UECE), em Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF) e em Letras LIBRAS (EFICAZ). Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: jarles.lopes@uece.br

³ Professora Assistente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestra em Educação (UFC). E-mail: lourdes.carvalho@uece.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as contribuições da Abordagem Pikler para o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, tendo como foco o atendimento realizado pelas instituições de educação infantil. O objetivo central do estudo é compreender as contribuições dessa abordagem na atuação docente na primeiríssima infância (de 0 a 3 anos de idade). Do ponto de vista acadêmico, é notável o aumento das pesquisas sobre esse tema nos últimos anos, fato que contribui para a compreensão e a construção de uma imagem de bebê competente e com capacidade de ação e interação em diferentes contextos da vida cotidiana.

Na abordagem de Emmi Pikler (1902-1984) é bastante relevante o livre movimento, a crença na capacidade da criança que se desenvolve através de suas construções, da sua atividade autônoma. Os bebês são livres para se aventurar por meio de suas curiosidades, de aprender por si mesmos e com sua própria capacidade de se desenvolver, não necessitando da intervenção direta dos adultos em suas realizações. A criança, desde muito pequena, é capaz, competente e segura das suas próprias descobertas e construções.

Nesta abordagem, são relevantes a delicadeza dos gestos e os momentos de interação mais próximos dos bebês e das crianças bem pequenas. O momento do banho, as trocas de fralda, a alimentação e o sono da criança são experiências que devem ser permeadas de atenção, delicadeza, interação e respeito pelos modos de agir dos bebês e das crianças bem pequenas, com uma interação dos adultos que considere os ritmos e os movimentos individuais de cada sujeito.

A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, o que nos permitiu compreender os conceitos acerca da Abordagem Pikler. Para tanto, foram realizadas buscas na Plataforma SciELO⁴, e Portal de Periódicos Capes⁵ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁶.

2. EMMI PIKLER E SUA ABORDAGEM

Emmi Pikler (1902-1984) foi uma pediatra húngara, que se realizava em sua profissão de médica da família. Foram mais de trinta anos de dedicação, estando à frente na direção do Instituto Lóczy, instituição de acolhimento às crianças abandonadas e órfãs.

4 Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

5 Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 10 abr. 2024.

6 Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Algumas de suas principais concepções era que, desde bebê, a criança é um ser capaz, sendo que, para a sua capacidade de progredir, é importante a afetividade e cumplicidade do adulto de referência.

O saber respeitar os ritmos e movimentos é essencial para a criança se desenvolver com sua iniciativa e autonomia. Soares (2017, p. 17) destaca: "Esses são os principais conceitos nos quais se apoia a Abordagem Pikler, desenvolvida pela pediatra e ortopedista Emmi Pikler (1902-1984), a partir de suas experiências como médica de família e como diretora de uma instituição de acolhimento em Budapeste, Hungria" (SOARES, 2017, p. 17). Emmi Pikler fez seus estudos de medicina em Viena, tendo se interessado pelas áreas de prevenção e fisiologia, a partir da observação do funcionamento do organismo vivo no meio natural.

O instituto que recebeu o nome de Emmi Pikler foi fundado no período pós-Guerra, em 1946, devido à necessidade de acolhimento e cuidados com as crianças órfãs. "Quando, em 1946, Emmi Pikler criou o Instituto Lóczy, seu principal objetivo era a erradicação dos fatores de carência da vida das crianças que, por qualquer razão, não puderam ser criadas junto às suas famílias e eram confiadas, dia e noite, a uma instituição" (FALK, 2016, p. 29).

A pediatra faleceu em 1984, e em 1986 o instituto foi nomeado com o nome de sua fundadora, Instituto Emmi Pikler. Atualmente, não é mais um orfanato, funciona como uma creche pública e um centro de formação para profissionais, como professores, psicólogos, médicos e estudiosos do tema da Abordagem Pikler.

A abordagem de Emmi Pikler se configurava como uma ciência dos detalhes, na qual, para a criança, todos os detalhes são necessários e merecidos de uma dedicação e delicadeza imprescindíveis. Para a pediatra, a criança que segue seu ritmo e seus desejos seria capaz de construir seus conhecimentos. Conforme Tardos (2013, p. 6-9), nessa abordagem são encontradas contribuições "para a formulação de uma pedagogia da creche que é, antes de tudo, uma pedagogia dos detalhes".

Para Tardos (1992), a criança é capaz de realizar ações competentes utilizando o repertório de comportamentos de que dispõe em determinada fase de seu desenvolvimento (tanto no domínio de sua motricidade como na capacidade de retomar as experiências ativas relacionadas ao seu ambiente) e para desenvolver o conhecimento de si mesma.

A Abordagem Pikler proporciona à primeiríssima infância as condições para que não falte o interesse pelo mundo exterior e para que, assim, não sejam propícias a atrasos no desenvolvimento afetivo, intelectual ou motor, tudo isso estando diretamente relacionado aos vínculos afetivos adequados. "O passar

dos anos comprovou a eficácia dessa abordagem baseada na relação afetiva e na liberdade de movimentos, por promover bem-estar físico, afetivo e psicológico nas crianças" (SOARES, 2017, p. 19).

3. ABORDAGEM PIKLER: ATIVIDADE AUTÔNOMA E MOVIMENTO LIVRE

Para Szanto-Feder (2011), a importância do brincar livre reside em se adquirir o sentimento de competência, desenvolvendo a autoestima e a segurança emocional, permitindo à criança maior equilíbrio e coordenação psicomotora, favorecendo a concentração e a criatividade, proporcionando à primeiríssima infância conhecimentos necessários. A atividade autônoma é uma necessidade, desde a mais tenra idade. Descobrir o mundo a partir da própria curiosidade, da própria vontade de compreender e até de experimentar construir o centro da vida cotidiana de bebê. A motricidade livre oferece os meios para isso.

A atividade autônoma faz parte de escolhas da própria criança para a realização das suas experiências, bem como de sua liberdade para iniciar os movimentos confiantes em suas próprias realizações. É através da organização do espaço e dos materiais adequados que se favorece o movimento livre da criança. Conforme destacam Szanto-Feder e Tardos (2011, p. 52), desde o nascimento o sujeito tem a necessidade de realizar a atividade autônoma, livre: "O movimento livre (segundo Pikler) e um ambiente rico e adequado que corresponda ao nível dessa atividade são duas condições sine qua non da satisfação dessa necessidade".

Na Abordagem Pikler, entendemos a criança, desde a primeiríssima infância, como um ser capaz, com suas capacidades de ir além do esperado pelo adulto, reconhecê-la com a autonomia de criar o desenvolvimento de suas próprias descobertas, conhecimentos esses que serão favoráveis ao seu desenvolvimento em sua vida futura. Dessa forma, Falk (2016, p. 16) destaca a importância da autonomia como um ato de responsabilidade pelos próprios atos, "sem a intervenção direta dos adultos, atividade voltada para o prazer e as vontades de agir típicas do desenvolvimento da criança que crescer sadia num mundo que acolhe".

Dessa forma, sobre a importância de se respeitar o tempo individualizado de cada criança, aquela com um desenvolvimento mais lento não é vista como um problema, pois ela também possui desafios, que devem ser considerados, o que não a impede de adquirir conhecimento e progresso no futuro.

Não obstante, há um fator que pode deteriorar ainda mais a situação das crianças rotuladas "com atraso". Depois de terem conseguido, com a ajuda do adulto, experiências corporais e atividades mais evoluídas do que teriam conseguido executar sem essa ajuda,

tais crianças podem perder, facilmente, o prazer de exercitar as atividades que mais lhe convêm, conforme o seu verdadeiro nível de desenvolvimento (FALK, 2016, p. 49).

Uma situação que leva a criança à diminuição das suas capacidades é quando o adulto a impõe a manifestação de suas atividades livres, com o seu auxílio, impedindo-a de se desenvolver com suas próprias capacidades, não deixando fluir sua atividade autônoma e movimento livre. Para Judit Falk (2001, n.p), frequentemente, "ao invés de se sentirem mais confiantes em si mesmas e cada vez mais independentes, as crianças acabam se tornando inseguras e desajeitadas, e isto será assim, não só durante a primeira infância, mas definitivamente".

Por esse motivo, há uma grande importância de deixar com que a criança se realize em suas descobertas em suas próprias funções motoras, seja com seus desafios e dificuldades, pois elas necessitam progredir com suas evoluções contínuas na atividade autônoma e movimento livre.

Para Tardos (2008), se as atividades dirigidas são programadas sistematicamente e com resultado semelhante, então se limita a necessidade natural da criança de querer tocar, testar e tentar tudo. Ou seja, querer explorar o mundo da maneira que se corresponde com a sua idade.

Essas atividades dirigidas de manipulação, pode-se dizer, são um tanto inúteis, pois inviabiliza a criança de se aventurar em sua atividade autônoma e movimento livre, tendo em vista que ela pertence a um grupo, possuindo um ritmo individualizado, fazendo com que aquelas mais avançadas fiquem impossibilitadas de se desenvolverem em sua liberdade de movimentos livres e com autonomia. Conforme Tardos (2008, n.p): "O movimento é limitado; as atividades também o são. O pequeno tem que ser ativo, mas, por outro lado, vê-se obrigado a certa inatividade, tem que obedecer a grande quantidade de regras".

Para Tardos (2008), outro problema didático desse tipo de atividade tem a ver com o fato de que todas as crianças fazem, ao mesmo tempo, as mesmas atividades. Como as pequenas não evoluem todas no mesmo ritmo, é natural que existam algumas que não poderão cumprir a tarefa proposta.

A criança pequena precisa, sobretudo, perceber que são oferecidas possibilidades de atividade, de tal maneira que possa participar dela, ou ficar de fora fazendo outra coisa. Que entre as condições oferecidas, tenha a possibilidade de agir (respeitando as regras "sociais") fazendo o que deseja e enquanto sentir vontade (TARDOS, 2008, n.p).

Nessa perspectiva, essas atividades dirigidas estão em um contexto diretamente ligado ao não favorecimento das experiências, pois priva a criança de sua autonomia, da sua liberdade de escolhas e das suas realizações em seu ritmo, tendo em vista que são regras a cumprir e obedecendo-as, limitando a atividade autônoma e movimento livre.

4. ABORDAGEM PIKLER E O EDUCADOR

Os ensinamentos da Abordagem Pikler para os educadores, de como deveriam ser os cuidados para com os bebês e as crianças bem pequenas, em que se defende os cuidados mais detalhados e possíveis que a criança necessita, são significativos. "A um bebê ou uma criança pequena se há de examinar ou aplicar mesmo o tratamento mais desagradável, sem fazê-la chorar e tocando-a com gestos delicados, com compaixão, considerando que nas mãos se tinha uma criança com vida, sensível e receptiva" (FALK, 2004, p. 17).

É importante a responsabilidade do cuidado e a atenção às necessidades da criança, o tempo necessário para desenvolver os cuidados dignos que elas necessitam, não sendo possível conceber os cuidados ao bebê com rapidez. A pediatra orientou: "[...] pare, olhe primeiro para a criança, veja se ela abre a boca ou não, coopere, fale com ela" (TARDOS, 2013, p. 8). Com base em seus ensinamentos, as crianças atendidas pelo Instituto Lóczy se tornaram adultos com personalidade saudável. Um dos fatores se deve ao cuidado, se a criança é bem cuidada, e quem cuida transmite afetividade, dessa forma, a criança se torna ativa e interessada, cultivando o prazer de viver.

[...] Pikler destaca sobre o cuidado, desde a forma de segurar o bebê até a maneira com que o alimento é dado, chamando atenção para a necessidade dos gestos amorosos e carinhosos, da calma e da paciência com que se cuida e educa o bebê. Convo-ca-nos para o valor educativo da forma como a educadora toca o bebê, pois "a mão do adulto é para a criança uma fonte importante de experiência" (TARDOS, 1992, p. 19).

O princípio da Abordagem Pikler é a organização de um entorno a favorecer as realizações da criança com suas conquistas no que se adequar a cada criança. Não deve haver intervenção adulta de forma direta em duas atividades. "O adulto somente estimula as atividades de forma indireta, criando as condições de equilíbrio do desenvolvimento emocional e afetivo e do desenvolvimento psicomotor e intelectual (FALK, 2016, p. 23).

A importância abordada na prática de relacionamento social em um pequeno grupo e mantendo o educador estável pode favorecer a integridade individual e da sua própria identidade por criar um vínculo estável com o pequeno grupo, tornando-a segura de si mesma e um ser capaz de suportar as frustrações

existentes no decorrer do desenvolvimento da personalidade pregressa. "O vínculo estável e contínuo com um número reduzido de pessoas bem conhecidas e a relação privilegiada com um adulto permanente são condições fundamentais da saúde mental e do sucesso da socialização primária na primeira infância" (FALK, 2016, p. 23).

A estabilidade em um grupo reduzido e a permanência com o educador por um tempo necessário favorecem a criança a aprender a conviver forma mais segura de si mesma na sociedade, a socializar com o outro de maneira mais concludente, por um tempo preciso de realizações de acontecimentos adquiridos com o convívio com a sociedade.

É de grande importância para a criança se manter estável com um grupo permanente, sendo influente para a sua autonomia. Essa contribuição da permanência estável partirá de diversas possibilidades diversificadas que um grupo estável em um tempo mais permanente com o mesmo educador pode oferecer. Essa estabilidade só tem a contribuir para um melhor desenvolvimento da autonomia da criança, elevando a sua confiança no desenvolvimento das práticas na vivência social.

Em todos os casos, ela precisa de uma atmosfera que lhe ajude a encontrar segurança e bem-estar, um espaço não só acolhedor e caloroso, mas também estável, onde possa integrar referências que lhe ajudem a estabilizar-se, a localizar-se, a adquirir ou recuperar confiança, a desenvolver-se e estruturar-se (FALK, 2016, p. 29).

É válido destacar que essa prática da estabilidade da criança em um pequeno grupo e da permanência do vínculo criança e adulto (educador) contribui para o convívio social, pois quem está no contexto tem o conhecimento para repassar da melhor forma as práticas para o grupo, tendo em vista que está à frente de um grupo permanente e saberá, com mais clareza, compartilhar e participar nas vivências.

É relevante nas práticas, na vivência, manter um vínculo afetivo e o cuidado de qualidade para com a criança, assim ela estará segura de si mesma para a construção da sua própria autonomia no contexto social. A partir de cuidados qualitativos, ela pode experimentar sentimentos de "segurança e continuidade, ela acumula experiências que favorecem o desenvolvimento da sua autonomia, e se torna capaz de estabelecer relacionamentos afetivos autênticos e de construir o seu 'Eu'" (FALK, 2016, p. 39).

É de grande valia que os cuidados não se tornem diretamente com comandos ou intervenções diretas, pois é importante que seja de maneira indireta, para que a criança possa se desenvolver por completo com suas próprias capacidades nos âmbitos emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo.

Desde a primeiríssima infância, há a necessidade de deixar a criança livre para se desenvolver livremente com sua autonomia, protagonizando suas próprias descobertas e realizações, livrando-a, assim, da dependência do adulto. "Se o educador interviesse de maneira desnecessária na atividade da criança, iria privá-la do prazer por si mesma e, por sua vez, criaria um sentimento de dependência ao qual ela não renunciaria facilmente" (FALK, 2016, p. 40).

Segundo Falk (2001), é preciso destacar a importância de respeitar o ritmo de cada criança, em que o adulto tenha as precauções de relevâncias em trazer ao convívio segurança afetiva, um relacionamento caloroso entre ambos. Deve-se levar em conta um profundo interesse e atitude de paciência por conta do adulto de referência, algumas atitudes para uma boa vivência entre eles. "A criança sente que é aceita quando pode viver segundo seu próprio ritmo de desenvolvimento. Ritmo que não só tem que ser tolerado, mas respeitado" (FALK, 2016, p. 50).

A sociedade tem que aprender a respeitar mais e a conviver com as diferenças, respeitando os ritmos de cada um, pois não somos todos iguais e as diferenças sempre existirão, e essa problematização é gerada pela própria sociedade no convívio social. "A maneira como a educadora trata a criança transmite para ela muitas informações. Os movimentos ternos e delicados expressam atenção e interesse, ao passo que os gestos bruscos e rápidos são sinais de indiferença, desatenção ou impaciência" (FALK, 2016, p. 68).

É importante manter o equilíbrio entre ambas as diferenciações, respeitando a individualidade e, ao mesmo tempo, com incentivos por parte do adulto, para que a criança possa seguir com o seu desenvolvimento com adequação, sem, contudo, interferir na aprendizagem espontânea da criança, mas de um certo modo igualitário a um grupo no qual existem ritmos diferentes.

De acordo com Tardos (1992), relatos sobre a mão da educadora, sobre a maneira de passar os cuidados à criança com os pequenos detalhes merecidamente a cada uma, preservando o seu ritmo. É importante acreditar que, desde bebê, ela já compreende e merece os cuidados com uma delicadeza de detalhes minuciosos, deixando-a entender o que se está a ser realizado e o que pretende realizar com ela em seus momentos de cuidados e em um contexto geral de cuidados e atenção.

As condições de trabalho que Emmi Pikler não aceitava eram os cuidados do adulto de forma errada, antecipado ou, até mesmo, mecanizado, deixando-as livres e autônomas, cuidados esses, muitas vezes, "[...] de forma mecanizada e apressada, contrariando suas convicções, já que os movimentos dos cuidados, para Pikler, representam a melhor oportu-

nidade para a construção de um vínculo afetivo entre a criança e o adulto de referência [...]" (SOARES, 2017, p. 18).

A importância do conhecimento do educador para serem repassados os cuidados com responsabilidade e conhecedores da abordagem é essencial para um aprendizado na prática, para que possa estar de maneira adequada na prática de sua profissão, o que requer cuidados, muita dedicação e responsabilidade. "Os educadores participam de uma formação inicial para conhecerem a abordagem e a rotina de cuidados, e fazerem estágios de observação, aprendendo a prática com profissionais mais experientes. Passam então a se ocupar apenas de uma criança com supervisão constante" (SOARES, 2017, p. 19).

Os relatos diários da vivência das crianças por parte do educador são essenciais, de forma a manter toda a equipe informada sobre as conquistas e desafios de cada sujeito. "[...] Cada educador formado tem aos seus cuidados de seis a oito crianças e registra diariamente tudo o que foi observado em relação às atividades e ao comportamento de cada uma delas" (SOARES, 2017, p. 19).

A Abordagem Pikler mostra ensinamentos aos educadores, que, mesmo que não sejam seguidores dessa abordagem, podem se beneficiar dos ensinamentos de Emmi Pikler. Portanto, podemos reconhecer as suas contribuições para as práticas na educação infantil e na educação familiar, pois são ensinamentos que trazem o enriquecimento do desenvolvimento educacional. "Cabe a nós, educadores, o desafio de refletir e aprofundar sobre quais elementos dessa abordagem se harmonizam com nossa realidade e normas educacionais, e podem ser adaptados às nossas práticas pedagógicas" (SOARES, 2017, p. 20).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discutiu acerca da Abordagem Pikler, aperfeiçoando o conhecimento sobre a história e a abordagem de Emmi Pikler. Dessa forma, destacou-se a importância da atividade autônoma e do movimento livre para o desenvolvimento infantil, mais particularmente do bebê e da criança bem pequena. Foi relevante entender quais os conhecimentos para o educador estão incluídos na Pedagogia dos Detalhes e como se dá a organização e a maneira correta em um contexto geral sobre o espaço a ser oferecido, seus materiais e objetos que são relevantes para criança desde a primeiríssima infância.

Com esses fatores, foi possível concluir algumas das problematizações que se incluem no universo infantil, como a privação da criança em seu desenvolvimento e em sua autonomia livre. No entanto, é necessário conhecimento para evitar tais problemas. Vale ressaltar que essa privação pode ser evitada e amenizada para uma melhor qualidade no desenvol-

vimento no decorrer da infância, desde bebês, com contribuições de melhorias e adequações por parte das famílias.

No entanto, em relação aos educadores, estes podem amenizar tais transtornos, com intervenções, mas sempre consolidando, da melhor forma possível, a individualidade coerente ao grupo inserido, autonomia e aprendizagem de qualidade. Assim, é possível adquirir resultados satisfatórios desde a primeiríssima infância com as atividades experimentais com as experiências.

REFERÊNCIAS

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**: a experiência de Lóczy. Araraquara: Junqueira & Marin Editora, 2004.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler**: educação infantil. São Paulo: Ominisciência, 2016.

SOARES, Suzana M. **Vínculo, movimento e autonomia**: educação até 3 anos. São Paulo: Ominisciência, 2017.

SZANTO-FEDER, Agnes. **Una mirada adulta sobre el niño en acción**: el sentido del movimiento en la protoinfancia. Buenos Aires: Ediciones Cinco, 2011.

SZANTO-FEDER, Agnes; TARDOS, Anna. O que é autonomia na primeira infância. *In*: TARDOS, Anna. La mane de la educadora. **Revista In-fan-cia**, Barcelona, n.11, p. 14-18, 1992.

TARDOS, Anna. Autonomia y/o dependência. *In*: FALK, Judit. (org.). **Lóczy, educación infantil**. Barcelona: Octaedro, 2008.

TARDOS, Anna. **A herdeira de Lóczy**. Entrevista, A Revista Ei. São Paulo: Editora Segmento, 2013.